

## ESTUDO ANTROPONÍMICO NO LIVRO “TORTO ARADO”

*Fernanda Barreto Adorno de Queiroz Farias (NEL)*  
[fb.adorno17@gmail.com](mailto:fb.adorno17@gmail.com)

A onomástica é uma ciência relacionada à Lexicologia que, dentre outras coisas, estuda os nomes próprios de pessoas (antroponímia) e os nomes próprios de lugares (toponímia). Este trabalho objetiva evidenciar a presença da herança africana e conseqüentemente, sua marca identitária, sua memória ancestral fomentada na história cultural, econômica, social e religiosa da fictícia “Águas Negras”, comunidade quilombola, que aparece na obra literária “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior, através do estudo dos antropônimos presentes na referida obra. Ainda sobre esse olhar, pretende-se ressaltar a importância dos nomes próprios como patrimônio imaterial para a construção da identidade da comunidade quilombola narrada no livro. A história acontece em uma comunidade quilombola situada na Chapada Diamantina, oeste do Estado da Bahia, mais precisamente em uma fazenda intitulada Caxangá. Na narrativa, trabalhadores rurais descendentes de escravos, dentre eles as protagonistas, as irmãs Belonísia e Bibiana, crescem entre a extenuante rotina do campo e as tradições religiosas afro-brasileiras com suas velas, incensos e ladainhas, revelando um país que busca descobrir e regatar sua identidade. Recentemente o Instituto Brasileiro e Geográfico Estatístico (IBGE, 2023) evidenciou em seu último Censo a presença de uma população que se intitula como quilombola transformando assim um olhar mais apurado das autoridades para desenvolver e apresentar ações em políticas públicas à essa “nova” população. Muitas pessoas se intitularam como povos quilombolas em todo país, principalmente no Estado da Bahia onde essas populações se apresentaram em maior número.

Palavra-chave:

Ancestralidade. Onomástica. Comunidade quilombola.